# Oração.

# Introdução.

Bom dia, meus irmãos estamos dando continuidade aos nossos estudos do segundo trimestre de nossa escola dominical, que tem como tema “CALVINISMO, TRABALHO E DINHEIRO”.

Antes de avançarmos, gostaria que começássemos a nossa aula com a leitura de um texto bíblico. Vamos ler, todos juntos, Êxodo 20.1–6:

1 Então, falou Deus todas estas palavras: 2 Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. 3 Não terás outros deuses diante de mim. 4 Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. 5 Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem 6 e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. (Êx 20.1–6 - ARA)

O que lemos nesses versículos será o pano de fundo para toda a nossa aula. E isso fica evidente quando vemos o tema da aula de hoje: “**a crença no estado e a fé em Deus**”. Como o nome de nossa aula já nos mostra, vamos falar da relação entre Estado e fé.

A nossa aula vai ser baseada principalmente em duas obras muito boas, que eu recomendo a leitura:

A primeira obra é o livro do pastor batista reformado Franklin Ferreira chamado “**Contra a idolatria do Estado. O papel do cristão na política**” (FERREIRA, 2016), onde é abordada a idolatria estatal.

A segunda obra é o livro de um professor de ciência política do Canadá chamado David Koyzis, chamado: “**Visões e ilusões políticas. Uma análise e crítica cristã das ideologias contemporâneas**” (KOYZIS, 2014), nesse livro é abordado a idolatria ideológica.

Os objetivos de nossa aula serão: 1) o de mostrar que muito do pensamento atual sobre o papel do estado e da ideologia são na realidade pensamentos idólatras e, portanto, incompatível com o cristão; 2) mostrar qual deve ser o papel do cristão na política.

Para tentar demonstrar essas teses, temos que fazer uma caminhada que pode ser um pouco chata. Temos que começar com uma **parte conceitual**, na qual falaremos sobre espectro político (esquerda e direita) e as principais ideologias de nossa época. Durante a explanação de cada uma dessas ideologias vamos identificar os aspectos positivos e negativos de cada uma delas.

Em seguida, passaremos para uma **parte bíblica** na qual veremos o que a Bíblia nos ensina sobre idolatria, relações entre governo e idolatria e até mesmo “ideologias” dentro do antigo e novo testamento. Essas ideologias estão entre aspas pelo fato que não vou tentar identificar a existência das ideologias modernas no período do Antigo e do Novo Testamento, pois isso seria anacronismo. Também não tentarei associar e endossar os ensinos uma ideologia moderna específica como sendo a portadora dos ensinos das escrituras, pois isso implicaria em um reducionismo do cristianismo e que, no fundo, estaria buscando legitimar uma cosmovisão mundana. O que pretendo fazer é a identificação dos problemas que são característicos das ideologias modernas e mostrar que esses problemas fazem parte da natureza do homem caído.

Em seguida, vamos abordar algumas **visões cristãs sobre política** e os problemas gerados por cada uma delas, dando um destaque para a visão reformada e fecharemos a nossa aula amarrando esses tópicos entre si.

# Desenvolvimento.

## Questões conceituais.

### Espectros políticos.

Antes de começar a falar sobre espectro político gostaria de apresentar um vídeo caseiro bem curto sobre o assunto. **[apresentar vídeo]**

Desculpem-me pela animação tosca, mas foi o que deu pra fazer. Com essa animação eu pretendi fazer duas analogias com nosso momento atual.

**A primeira** está ligada ao próprio nome do jogo: “*Street Fighter”* que quer dizer “lutador de rua”. Nos dias atuais o que estamos vendo é mais ou menos isso – lutadores de rua – ao invés de termos pessoas que debatem ideias diferentes. Encontramos grupos que brigam entre si utilizando meios ofensivos e violentos. Não quero dizer com isso que o debate não seja salutar, mas sim, que o debate passou a se tornar um combate, um confronto pessoal. Vemos nitidamente um acirramento nos debates entre “coxinhas” e “mortadelas”, entre pessoas que se dizem de esquerda e outros que se dizem de direita.

**A segunda** analogia está ligada ao fato de que “Ryu” e “Abel” não são os únicos personagens desse jogo. Desse modo, afirmar que o jogo “*Street Fighter”* é somente o confronto entre “Ryu*xinha*” e o “Abel*tardela*” é um reducionismo muito grande.

Pois bem, chega de vídeo game e vamos voltar a nossa aula. Afinal de contas, o que significa “direita” e “esquerda”?

Essa é uma área bem tormentosa e sem consenso entre os estudiosos. As divergências vão desde as multiplicidades de propostas até o questionamento da real utilidade em se insistir em usar esses termos. Por isso, não tentarei dar uma explanação profunda sobre o tema. Vou fazer apenas uma introdução rápida sobre o assunto.

A origem do termo está ligada à posição dos assentos dos deputados na Assembleia Nacional Francesa depois de 1789. Do lado direito do líder da casa se sentavam os apoiadores da monarquia e do lado esquerdo se sentavam os republicanos. Dessa forma, ficou associado que os parlamentares sentados à direita estavam ligados ao poder do monarca e os parlamentares sentados à esquerda estavam ligados ao poder do povo. Assim, o critério original era a ligação com o detentor do poder político (KOYZIS, 2014, p. 42).

Koyzis (2014, p. 43–44) argumenta que esse critério classificatório não é satisfatório por três razões:

**PRIMEIRO:** ele não é estático, mas se modifica no decorrer do tempo. Para corroborar com sua afirmação ele nos mostra que na França o elemento distintivo entre “esquerda” e “direita” foi se modificando com o decorrer do tempo, como aconteceu com a mudança do enfoque de “daquele que detém o poder” para se polarizar entre “clericalismo e anticlericalismo”. Igualmente, na antiga união Soviética, no final da década de 1980, onde eram considerados de “direita” as pessoas que defendiam as ideias do antigo regime, enquanto os de “esquerda” eram as pessoas que buscavam mudanças; já na década seguinte houve uma mudança no critério, abandonando o critério de redistribuição dos bens econômicos.

**SEGUNDO:** A unidimensionalidade limita a observância a um único aspecto, seja a distribuição dos recursos econômicos; relação com o governo; liberdade x autoridade; diversidade x unidade; democracia x aristocracia. Por causa dessa limitação surgiram outros modelos. Por exemplo, poderíamos criar um esquema bidimensional entre “liberdade x autoridade” em um eixo e “igualdade x desigualdade” em outro eixo. Poderíamos utilizara forma de triângulo, como proposta por Friedrich Hayek (HAYEK, 2013), no qual conservadores, socialistas e liberais ocupariam cada um dos vértices. Poderíamos utilizar a teoria da ferradura para tentar mostrar o porquê que a extrema esquerda se assemelha com a extrema direita. Poderíamos, também, utilizar o Diagrama de Nolan para representar o espectro político. Porém, em nenhum desses casos representaríamos a realidade de maneira adequada.

**TERCEIRO:** Ele desconsidera as diferenças religiosas entre as diversas ideologias. Para Koyzis (2014, p. 45), a maioria das ideologias modernas são da mesma família religiosa: transforma a humanidade em um deus. Elas diferem entre si quanto a qual manifestação da humanidade preferem adorar.

Diante disso tudo é que esse autor propõe que evitemos o uso desse termo, em razão de seu critério definidor transitório, pela sua subjetividade e pelo seu cunho depreciativo. Geralmente o termo é utilizado para rotular o oponente de maneira depreciativa. Como alternativa, ele propõe que usemos, no máximo, os termos “progressistas” e “conservadores”, por serem mais próximos da realidade de um embate por mudança ou conservação.

Esse terceiro aspecto tem grande importância para nosso estudo. É justamente pelo fato de que as ideologias possuem uma premissa religiosa, mais do que isso, idólatra, é que a aderência cega a elas trará sérias consequências a um cristão.

### Ideologias modernas.

#### B1) Liberalismo

Em nossa sociedade atual estamos expostos e somos influenciados pelos ensinos dessas cinco ideologias e muitas vezes nem percebemos isso. E com o liberalismo não é diferente. Essa ideologia teve grande impacto na cultura ocidental e trouxe grandes avanços para a nossa sociedade. Entre os impactos em nossa cultura poderíamos citar a influência para a Revolução Francesa e Revolução Americana. E entre os avanços poderíamos falar de direitos humanos e liberdade de expressão, os quais, em boa parte são resultados de lutas dessa linha ideológica.

Esse movimento surgiu nos séculos 17 e 18, no auge da revolução científica e do programa cartesiano de construir uma ciência unificada com base em modelos matemáticos. Por causa disso, o liberalismo utiliza esse método cartesiano. Desse modo, ele decompõe a sociedade em sua menor unidade – o indivíduo – e tenta reconstruí-la de maneira racional.

Para os liberais, o fundamento para a formação do Estado é o “contrato social”, ou seja, o indivíduo, utilizando sua autonomia, celebra esse contrato como meio de transcender o “estado de natureza” em que se encontrava. Esse estado de natureza era o estado em que o homem se encontrava quando não tinha nenhuma lei para limitá-lo. Nesse estado de natureza valia a lei do mais forte ou você não podia ter o gozo pleno de seu direito de propriedade, dependendo do autor liberal que você usar.

Todas as ideologias que vamos apresentar têm tensões e contradições internas. A tensão interna do liberalismo consiste na relação autonomia individual com o poder do Estado e essa tensão fica evidente quando analisamos cada um dos estágios do liberalismo.

**1º estágio (comunidade política hobbesianna / monarquias absolutistas)** – a liberdade consiste em poder fazer o que bem se entende sem qualquer impedimento. A liberdade mais básica do indivíduo é o direito à autopreservação. Assim, a função do Estado era garantir essa preservação do indivíduo.

**2º estágio (Estado guarda-noturno)** – o objeto da proteção se alarga da autopreservação para a propriedade. Dessa forma, a função do Estado se alargou para abarcar esse novo objeto.

**3º estágio (Estado regulatório – liberais reformistas)** – A revolução industrial trouxe vários efeitos colaterais indesejados, tais como aumento da pobreza e concentração de riqueza nas mãos de poucos grupos empresariais. Em função disso os liberais observaram que esses grupos eram um empecilho à liberdade individual. Desse modo eles modificaram sua visão de Estado, passando a entender que dentre as suas funções estava a função de limitar esses grupos por meio de quebra de monopólios e regulação de mercado.

**4º estágio (Estado de igualdade de oportunidades)** – Os liberais perceberam que a liberdade dos indivíduos não era limitada apenas pelo Estado e pelos grupos financeiros, mas era limitada também por fatores impessoais, como a falta de recursos econômicos. Dessa forma, passou a ser papel do Estado realizar ações positivas com a finalidade de “equilibrar o jogo”. É nesse estágio que se encontra o “Estado de bem-estar social”. O grande problema desse estágio do liberalismo é que quanto mais o Estado tenta interferir nas regras do jogo, mais distorções são inseridas na realidade.

**5º estágio (Estado de apoio à escolha)** – Os liberais desse estágio consideram que se há algum bem, ele deve ser definido pelo indivíduo e não pela sociedade ou o Estado. Assim, o liberalismo de 5ª geração tenta acomodar todos os desejos individuais, mas sem fazer qualquer julgamento sobre as escolhas dos indivíduos. Com isso, esse Estado se torna um “Estado metafisicamente neutro” ou “Estado espiritualmente vazio” onde a “legislação da moralidade” não é permitida.

É nesse estágio que o liberalismo começa a desenvolver problemas em outras áreas que não a econômica. É aqui que encontramos o discurso da tolerância, só que praticado de maneira intolerante com quem pensa de maneira diversa ao emissor desse discurso, algo bem distante do liberalismo clássico.

#### B2) Conservadorismo

A segunda ideologia a ser abordada é o conservadorismo. Dentre as cinco ideologias que vamos estudar, esta provavelmente é a que tem o caráter ideológico e religioso, menos evidente. A princípio, o conservadorismo parece ser uma tendência que está presente dentro das demais ideologias. Desta forma, podemos ter um liberal conservador, um socialista conservador, e assim por diante.

O conservadorismo pode ser definido como um movimento que tenta preservar tradições dentro de uma determinada sociedade, combatendo as forças que buscam acabar o modificar essas tradições.

Alguns opositores do conservadorismo argumentam que essa luta por tradições do passado seja o sinal de que essa luta seja em decorrência de uma perda de algum privilégio que essa pessoa possuía no passado e não possui mais. Desta forma, aqueles opositores sempre encaram os argumentos conservadores sob uma “hermenêutica da suspeita”. Por exemplo, se um conservador diz crer num padrão de família nuclear composta de um pai, uma mais e os filhos, como sendo o padrão que deveria viger na sociedade, o oponente vai afirmar que essa pessoa só pensa dessa forma porque ela está sob a influência de um pensamento patriarcal imposto por uma sociedade machista.

Um dos grandes problemas para a identidade do movimento conservador é a identificação de quais tradições ele busca preservar. Esse conteúdo varia no tempo e no espaço. Um conservador brasileiro busca preservar tradições diferentes de um conservador americano, indiano ou russo. E mesmo dentre esses, as tradições de um determinado país muda no decorrer do tempo.

Contudo, algumas características são comuns entre os conservadores. Geralmente eles reconhecem a **fragilidade dos empreendimentos humanos** e **facilidade com que o ser humano se envereda em cominhos maus**. Assim, eles têm muito receio a mudanças e valorizam as **realizações** que favoreceram a comunidade. As reformas que são aceitas, são locais e graduais, de modo que um eventual fracasso não tenha grande impacto. Eles têm aversão a projetos grandiosos e abstratos (o contrário do liberalismo e do socialismo).

Uma das contradições internas do conservadorismo é que aquilo que ele busca preservar é fruto de uma inovação. Nada está do jeito do jeito que era no passado. Algumas instituições são fruto de uma revolução, outras de uma evolução ou adaptação e mesmo assim se incorporaram à cultura do país e agora está sendo preservada. Igualmente, as coleções de tradições que os diversos conservadores tentam preservar não é um conjunto coeso, é uma mixórdia, uma mistura de diversas tradições, sem que haja consenso sobre o que preservar.

Outro defeito do conservadorismo é a sua incapacidade de reconhecer que tanto a conservação quanto a mudança fazer parte da ordem criacional. Quando Deus colocou o homem no jardim do Éden, deu a ele a ordem de cultivar e guardar, isto é manter e desenvolver. Sem essa visão, o conservadorismo buscará a qualquer custo manter a sociedade como é sem questionar seus problemas e buscar uma correção dos problemas existentes.

Por outro lado, o conservadorismo possui pontos positivos que não estão presentes nas diversas ideologias. Os conservadores ocidentais, ao tentarem manter suas tradições, buscam manter diversos valores e tradições cristãos, como a família, um padrão sexual, valores morais etc. Além disso, a sua visão pessimista quanto ao homem, obriga que as mudanças que acontecem na sociedade aconteçam a um ritmo mais lento do que aconteceria sem a presença dos conservadores. Podemos acrescentar, ainda, que na área política eles tendem a não aceitar um estado invasivo, embora prefiram um estado forte.

#### B3) Nacionalismo

A terceira ideologia que iremos estudar é o nacionalismo. Essa ideologia está ligada à ideia de uma identidade nacional ou étnica.

Essa ideologia possui alguma semelhança com o conservadorismo, porém não se confunde com ele. Tanto o conservadorismo quanto o nacionalismo focam na comunidade ao invés de focar no indivíduo. Contudo, o conservadorismo tem um alcance mais local, enquanto que o nacionalismo tem um alcance maior, a nação. Enquanto que o conservadorismo tem como finalidade preservar tradições e evitar mudanças, o nacionalismo muitas vezes geram profundas mudanças naquela sociedade, como fusões de povos em uma única nação ou a divisão de um país em decorrência de conflito entre duas ou mais nações.

Uma das dificuldades em se fazer a definição teórica dessa ideologia se encontra na dificuldade em se conceituar o que é uma nação. Não há qualquer critério que consiga, de maneira objetiva e consensual, definir nação de modo a abranger todas as ocorrências de movimentos nacionalistas que existiram. Ao que parece, vamos ter que nos contentar com a noção de que uma nação é definida pelo próprio grupo o qual se autoidentifica como uma nação.

Dessa forma, podemos ter países com mais de uma nação. Por exemplo, no Brasil temos uma nação brasileira e diversas nações indígenas dividindo o mesmo território. No Canadá temos uma nação que fala francês outra que fala inglês. O exemplo mais gritante é o do Oriente Médio, onde conflitos étnicos explodem a todo o momento.

Pois bem, esse sentimento que une esse povo faz com que haja uma identificação de pertencimento a um ente maior que passa a englobar, proteger, exigir responsabilidade e lealdade de todos os indivíduos pertencentes a este ente. Dependendo do tipo de elemento que une esse povo teremos o nacionalismo étnico ou o cívico. No nacionalismo étnico o fator de união é a raça ou o idioma e no nacionalismo cívico há certa identidade com o país.

É neste ponto que pode surgir a ideologia do nacionalismo. Até aqui, não há muita diferença qualitativa entre os vínculos desenvolvidos entre um conservador e sua comunidade local ou de um cidadão com seu país. Porém, esse sentimento de pertencimento à nação pode se tornar o critério identificador da origem do mal, de modo que o fato gerador de todo o mal seja identificado por toda forma de poder heterônoma ou externa, seja ela real ou imaginária. Dessa forma, o sentimento nacionalista pode ser gerado pelo domínio de uma nação estrangeira ou pelo discurso de uma suposta interferência de uma nação estrangeira nos interesses de outra nação.

Não é o fato de um povo de fora do território exercer influência na vida política de uma nação que fará essa influência ser negativa.

Para exemplificar isso eu trouxe essa imagem. Vocês poderiam me dizer de qual país é essa bandeira?

A maioria das pessoas iria dizer que essa bandeira é da Inglaterra, porém essa bandeira é do Reino Unido, que é um Estado composto pelos países da Inglaterra, Irlanda, Escócia e País de Gales. O Chefe de Estado do Reino Unido é a Rainha da Inglaterra, atualmente a Elizabeth II. Portanto, a Escócia, o País de Gales e a Irlanda possuem com chefe de Estado alguém não pertencente a suas nações, sem que isso seja um problema.

Portanto, a questão de interferência de uma nação em outra somente se torna um problema quando há abusos ou o nacionalismo de uma delas se acirra, como aconteceu no Reino Unido com o “Brexit”. Alguns nacionalistas argumentavam que a União Europeia cresceu demasiadamente nas últimas décadas, exercendo cada vez mais controle sobre a vida cotidiana dos britânicos.

É nesse acirramento que se encontra o problema do nacionalismo, os responsáveis pelos problemas passam a serem os imigrantes, os vizinhos, os parceiros comerciais, uma minoria étnica.

Outro problema é a fonte de conflito permanente que o nacionalismo exagerado gera. Um povo com um sentimento nacionalista exacerbado sempre demandará territórios ocupados por outras nações para atender às necessidades daquele primeiro povo. A isso, acrescentamos as situações em que as populações dessas nações envolvidas nesse conflito estejam misturadas em um único território inviabilizando até mesmo a divisão territorial, pois ambas as nações lutarão por todo, e não por uma parte do território.

A isso, acrescentamos que evolução desse sentimento pode ocorrer para níveis cada vez maiores e irracionais ao ponto de se revelarem em aberrações totalitárias como o nazismo alemão e o fascismo italiano.

Contudo, o nacionalismo apresenta, como toda ideologia, elementos positivos. Ele impede que a população não caia no extremo individualista do liberalismo; cria um senso de pertencimento a uma comunidade gerando o desejo de contribuir para ela; e preserva tradições, as quais são um elemento importante da vida humana.

#### B4) Democracia

A quarta ideologia é a que estamos mais acostumados, por isso ela será a que eu irei falar menos. Poderíamos falar em democracia como estrutura e democracia como credo. A democracia como estrutura representa a teoria política da democracia sem os elementos religiosos e poderia ser definida como uma série de arranjos institucionais que incorporam a participação regular dos cidadãos no governo.

A democracia como credo é a que nos interessa, pois esta que representa a manifestação ideológica e nociva da democracia. Ela se manifesta sob a premissa da soberania popular ou a interpretação deturpada do artigo 1º, parágrafo único, da Constituição Federal: “Todo o poder emana do povo [...]”. Essa deturpação fica gritante quando essa afirmação, esse credo, é analisado por uma olhar religioso. Isso significa que todo poder estruturador da sociedade é oriundo do povo. Não existe um limite para esse poder.

Por causa disso, a democracia tem grande potencial para se desnaturar em um sistema não harmônico e até totalitário. Quando o sistema político de um país se deteriora a esse ponto, não há mais política, não existe negociação, tudo é decidido no voto e com resultado garantido. Isso não é democracia isso sequer e ainda inviabiliza política. A política, nos dizeres, de Hanna Arendt busca uma acomodação de poder, a ideologia, pelo contrário busca eliminar o oponente.

Desta forma, a democracia como sistema político, deveria permitir que houvesse a acomodação de diversos interesses dentro da sociedade. Ocorre que quando a população abandona os princípios democráticos e busca apenas os interesses das maiorias em detrimento das minorias, há o que é chamado de ditadura das maiorias ou oclocracia. Essa distorção na democracia já havia sido identificada pelos gregos antigos e pensadores como John Stuart Mill e Tocqueville.

Foi na tentativa de contornar essa anomalia latente da democracia, que se criaram mecanismos como eleição em dois turnos nas eleições majoritárias, sistema proporcional para cargos de deputados, Poder Legislativo bicameral com uma câmara representando o povo e outra representando os estados da federação, Poder Judiciário preenchido por concurso público e não por eleição, etc.

Além disso, a democracia, por ser um sistema humano, que é baseado em premissas equivocadas, possui dentro de si as sementes que podem levar ao totalitarismo, da mesma forma que as demais ideologias.

Outro aspecto perigoso da democracia é que ela pode ser usada por governantes inescrupulosos que, sob o pretexto de estarem governando para o povo, espoliam a população, massacram minorias e criam fissuras dentro do corpo político. Isso é o populismo.

A democracia como ideologia, pode ser identificada na ideia que todas as instituições têm que ser democráticas: empresas, a igreja, família, organizações sociais, economia, etc. Quando se pensa dessa forma a ideologia tomou conta da mentalidade daqueles que assim pensam. Nessas instituições pode até haver a participação de seus integrantes, mas não por razões democráticas. Uma empresa pode ouvir seus funcionários pelo fato de haver interesses comuns entre eles, os pais podem ouvir seus filhos para saber quais são seus desejos e anseios. Quanto a extensão da democracia para a economia é um dos elos da democracia com o socialismo, que é a última ideologia que iremos ver.

Os pontos positivos da democracia são evidentes, dá oportunidade para que qualquer cidadão participe da vida pública, demanda transparência por parte dos governantes, maior controle sobre os governantes, permite a participação de minorias (quando os mecanismos para evitar as distorções intrínsecas da democracia são aplicados).

#### B5) Socialismo

A quinta e última ideologia que vamos estudar é o socialismo. De todas, está é sem sombra de dúvidas a que vai mexer mais com as paixões, seja por seus defensores ou por seus opositores.

Willeml Liebknecht afirmava que o socialismo iria “estender a civilização para toda a humanidade”. Por outro lado, Cecil Palmer afirmava que “o socialismo é um sistema que só funciona no céu, onde ninguém precisa dele, e no inferno, onde efetivamente é adotado”.

 Tal provocação de sentimentos opostos está ligada às ambições de suas propostas: uma reestruturação total do mundo em que vivemos e o surgimento de um novo mundo mais justo e igualitário.

Devemos entender que, da mesma forma que as outras ideologias estudadas, o socialismo não é um sistema monolítico. Dentro dele existem diversas vertentes diferentes, porém todas elas têm sua raiz em uma fé secular que tenta levar a propriedade comum e o igualitarismo econômico para além do papel. Outro aspecto comum dos diversos tipos de socialismos é que eles creem que o homem é bom, porém foi corrompido pelo meio. Desta forma, se o meio for mudado, o ser humano terá condições de desenvolver toda a sua potencialidade. Além disso, boa parte dos socialistas crê que o homem é bastante maleável, de modo que será fácil adaptá-lo quando essa ideologia for implantada. Contudo, onde esse regime foi implantado o ser humano não se adaptou da forma como era esperado.

Também quanto à forma de implementação de seus programas, os socialismos podem ser os mais variados, indo das mais discretas como a Sociedade Fabiana Britânica, que está bem próximo do que conhecemos como Marxismo Cultural, passando pelos moderados sociais democratas, até chegar nos violentos marxista-leninistas, os quais pregam a chegada ao poder pela força.

De todas as ideologias abordadas, essa é sem sombra de dúvida é a que tem mais pontos de conflitos com o cristianismo. O conflito começa no nítido caráter escatológico do socialismo, em especial na sua vertente marxista. Para Marx, o futuro será inevitavelmente do proletariado que hoje é oprimido e esse futuro será conquistado por meio da luta de classes. Essa visão confronta diretamente com a visão escatológica do cristianismo, o qual crê que uma realidade melhor chegará, porém por meio de Jesus Cristo.

Outra crença do socialismo que agride mortalmente valores cristãos, é a de que a revolução deve subverter toda a ordem social atual quando a revolução chegar (na sua vertente revolucionária) ou para a revolução chegar (nas visões fabiana, gramsciana ou social democrata na sua vertente original). Nessa ordem social vigente se encontra instituições que são importantes para nós, como igreja, família, casamento e escola.

Além disso, poderíamos acrescentar que para atingir os fins desejados os meios são irrelevantes, não importa quantas vidas tenham que ser sacrificadas esse é um preço pequeno para se atingir o futuro e utópico mundo pós-ditadura do proletariado. Alguns pesquisadores que na experiência soviética tenham morrido entre 30 milhões a 100 milhões de pessoas (NORTH, 2014).

Contudo, como as demais ideologias, existem pontos positivos a serem observados no socialismo. Buscar um mundo em que não haja uma desigualdade extrema entre os mais ricos e os mais pobres é algo que deva ser buscado. O desamparo dos órfãos e viúvas é fortemente condenado por Deus. Além disso, a concentração de poder financeiro nas mãos de pequenos grupos foi uma realidade que os próprios liberais se depararam e buscaram combater.

E por fim, o socialismo identificou que o governo tem importância no processo de transformação. Porém, essa intervenção estatal deveria se limitar ao cuidado dos bens comuns; na garantia de uma redistribuição de renda mínima para minimizar as injustiças; e assumir alguma responsabilidade pelos economicamente carentes e não ser o estado totalizante que quer disciplinar todas as áreas da vida do cidadão.

## Fundamentos bíblicos

Vamos ver o que a Enciclopédia da Bíblia (HUEY JR, 2008) nos diz sobre idolatria:

“No NT, o termo tem um significado mais amplo, significando tudo aquilo que possa vir a ocupar o lugar da devoção a Deus.

A idolatria era a personificação do desejo e do pensamento humanos. Os ídolos, embora feitos de muitas formas e tamanhos, realmente representavam a imagem do homem, pois os ídolos expressavam os pensamentos, os desejos e os propósitos do homem. O orgulho do homem levou-o a acreditar mais em si mesmo do que em Deus; por conseguinte, seus ídolos eram de fato expressões de uma adoração de si mesmo (Is 2.822). A Bíblia repetidamente descreve o homem como humilhando a si mesmo quando adora aquilo que ele mesmo fez com suas próprias mãos.

Olhem que interessante, a idolatria era a personificação do desejo e do pensamento humanos e que o orgulho levou o homem a acreditar mais em mesmo do que em Deus.

Com essa definição de idolatria já temos condições de trazer todas essas ideologias para o campo teológico e concluir que todas elas são manifestações idólatras. Cada uma dessas ideologias: liberalismo, conservadorismo, nacionalismo, democracia e socialismo estão fundamentados em premissas idólatras. Em cada uma delas um elemento da criação foi elevada a condição de ídolo para que o homem o adorasse. Em cada uma dessas ideologias existe uma fonte do mal identificada em algum elemento da criação.

No **liberalismo** vemos o homem, em especial o indivíduo, foi transformado em um deus. O indivíduo se tornou autônomo, ele é quem faz seu próprio direito, determinando o que é certo e errado. O Estado na concepção dos liberais é instituído pela vontade do indivíduo para servir a ele e dar as condições para que ele possa dar vazão a seus desejos. Para o liberal a fonte do mal vem de tudo que é imposto ao indivíduo contra sua vontade.

No **conservadorismo** vemos que o homem transforma as tradições em um deus. Seus adeptos farão todos os esforços para evitar que as tradições sejam mantidas, sem refletirem no porque que seguem essas tradições. Alguns conservadores chegam ao ponto de defenderem o cristianismo, não pelo fato de crerem nele, porém pelo fato de que o cristianismo é mais uma tradição de sua sociedade e, portanto deve ser mantido. Os conservadores vão preferir um estado forte para manter as tradições, porém de todas as ideologias é a que vai preferir o Estado menos invasivo.

No **nacionalismo** vemos a nação ou raça sendo deificada. O amor à pátria deixa de ser saudável, para se tornar doentio. Por causa dessa idolatria, o nacionalista extremado é capaz de praticar horrores como os praticados pela Alemanha nazista na 2ª Guerra Mundial. Para estes a fonte do mal está presente aquele que não pertence à nação.

Na **democracia** vemos o homem sendo novamente idolatrado, assim como no liberalismo o homem, por meio da vontade da maioria decide aquilo que é certo ou errado. Achei muito interessante um artigo escrito por Gary North, no qual ele ilustra muito bem, embora ele esteja tratando de Marxismo Cultural:

O Ocidente jamais chegou perto de uma revolução proletária. No entanto, quando o Ocidente decidiu que "não roubarás" deveria ser reescrito como "não roubarás, exceto por votação majoritária", a visão de mundo keynesiana havia nascido. Essa visão é dominante hoje.

[...]

Para vencer essa batalha é necessário persuadir as pessoas de que "não roubarás" significa exatamente isso: é imoral roubar, com ou sem voto majoritário.

Essa frase demonstra o cerne da democracia como uma ideologia idólatra. Por esse pensamento aquilo que a maioria decide é o correto, não é admissível para os que têm a democracia como uma ideologia idólatra pensar em uma fonte de governo superior ao povo.

Por fim, o **socialismo** demonstra sua natureza idólatra desde sua concepção, ateísta desde sua concepção. Para essa ideologia o homem, na sua modalidade a comunidade, é o seu deus. Diante da comunidade todo vontade individual tem que cessar, em todas as áreas. As instituições vigentes tem que ser destruídas ou esvaziadas de seus valores originais, como aconteceu com a teologia da libertação.

E a Bíblia está repleta de situações em que desejos idolátricos semelhantes foram manifestados por alguma pessoa ou grupo de pessoas.

Por exemplo, veja os textos reveladores de Juízes 17:6 e 21:24:

17:6 Naquela época, não havia rei em Israel; cada pessoa fazia o que lhe parecia certo.

21:24 Naqueles dias não havia rei em toda a terra de Israel, e cada pessoa fazia o que lhe parecia direito.

Qual das ideologias estudadas apresenta os problemas mais aproximados com o que é narrado aqui? O liberalismo. Assim como no liberalismo cada indivíduo é o seu árbitro e legislador, o povo de Israel naquela época tinha como única autoridade a que se submetia, a si mesmo. E vocês sabem o que eles achavam o que era certo: coisas terríveis foram praticadas naquele período.

Outros textos interessantes são 1 Samuel 8:4-7 ou Êxodo 32-1:

**Por isso, todas as autoridades de Israel reuniram-se e foram falar com Samuel, em Ramá. E disseram-lhe: "Tu já estás idoso, e teus filhos não andam em teus caminhos; escolhe agora um rei para que nos lidere, à semelhança das outras nações".**

**Quando, porém,** disseram**: "Dá-nos um rei para que nos lidere", isto desagradou a Samuel; então ele orou ao Senhor.E o Senhor lhe respondeu: "Atenda a tudo o que o povo está lhe pedindo; não foi a você que rejeitaram; foi a mim que rejeitaram como rei.** 1 Samuel 8:4-7

32 Mas, vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, ajuntou-se o povo a Arão e disseram-lhe: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque quanto a este Moisés, a este homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe sucedeu. Êxodo 32-1

No primeiro texto, o povo, per meio de seus representantes, decidiu que queria um rei. Era a vontade da maioria “destronar” Deus e entronizar um homem. No segundo texto, o povo diretamente exige que Arão construa um bezerro de ouro para o povo adora. Qual das ideologias apresenta os problemas como narrados nessas passagens? A democracia.

Quando lemos os relatos do que os reis de Israel fizeram, vemos o quanto que essa escolha de ter um rei foi ruim. Esse rei, como Deus havia alertado iria se enriquecer a custa do povo e iria oprimir o povo. Além disso, a maioria esmagadora dos reis acabou levando o povo à idolatria.

E nessa passagem de Jo 12.3–8:

Então, Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se toda a casa com o perfume do bálsamo. 4 Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, o que estava para traí-lo, disse: 5 Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu aos pobres? 6 Isto disse ele, não porque tivesse cuidado dos pobres; mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, tirava o que nela se lançava. 7 Jesus, entretanto, disse: Deixa-a! Que ela guarde isto para o dia em que me embalsamarem; 8 porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes.

Qual ideologia que tem o mesmo problema de Judas que condena manifestações individuais legítimas, diz se preocupar com os pobres e promete erradicar a pobreza, apesar de Jesus afirmar que os pobres continuarão a existir? O socialismo.

Meus irmãos, temos que entender que diferentemente do que TODAS essas ideologias pregam, o ser humano não é bom e ele não tem condições de redimir a criação com suas próprias forças. O homem está caído e a natureza está amaldiçoada. Somente Cristo pode redimir a criação.

## Cristianismo e ideologia

Onde que o Estado entra em tudo isso? Como vimos em todas essas ideologias, o Estado tem um papel importante. Mesmo no liberalismo, o qual afirma a necessidade de limitação do poder do Estado, houve com o passar dos anos um crescimento nas atribuições do estado de modo a interferir nas mais diversas áreas da vida humana. Em todas as ideologias estudadas, de um modo ou de outro haverá uma demanda por uma interferência do Estado na vida humana. Desse modo, as pessoas que adotam essas ideologias de maneira idolátrica provavelmente desenvolverão em certo grau um comportamento igualmente idolátrico para com o Estado.

Essas pessoas identificarão o Estado como sendo a fonte de bem, o sustentador, aquele que retira o mal do mundo.

Por isso, que afirmo a impossibilidade de se identificar o cristianismo com qualquer ideologia. Cristianismo é cristianismo. Tentar identificar o cristianismo com cada uma das ideologias estudadas é idolatria. Elas podem tocar em assuntos que o cristianismo prega, porém não haverá a identificação do cristianismo com essa ideologia.

Essa falta de discernimento tem prejudicado a igreja muitas vezes no decorrer da história. Com Constantino, permitimos que o Estado invadisse a igreja, trazendo com ele inúmeros elementos pagãos. Na Alemanha da 2ª Guerra Mundial uma parte considerável da igreja evangélica apoiou Hitler, chegando a aceitar as ideias nacionalistas dentro igreja e interferências direta do Estado na igreja.

Por outro lado, existe outro grupo de cristãos que entendem que entendem que Estado e a política são coisa do mundo e não são coisas de Deus, devendo o cristão se afastar de tais coisas. Essa conduta é igualmente errônea. A política e o Estado fazem parte da cultura do ser humano e nós temos o dever de cuidar da criação.

Além disso, temos que entender que os governantes são ministros de Deus para punir o mal e reconhecer o bem, como se pode ler em Romanos 13. Os governantes são instrumentos de Deus para refrear o mal em nossa comunidade. Eles são manifestação da graça comum neste mundo. Por isso temos o dever de orar por nossas autoridades, para que tenhamos paz, como nos diz 1ªTimóteo 2.

# Conclusão.

A visão reformada tem uma abordagem totalmente diferente com relação ao assunto de relação Estado e igreja e, consequentemente das ideologias políticas. Desde a reforma protestante já havia a clareza por parte dos reformados de que o cristão deveria glorificar a Deus por meio de todas suas obras. Entendemos que a vida política faz parte da cultura humana e, portanto o cristianismo tem que ser uma força influente nessa área, como em todas as demais áreas da vida humana. Esse é o mandato cultural.

Além disso, como já havíamos visto em aulas anteriores, essa dicotomia é oriunda mais do paganismo do que do cristianismo. Deus é soberano de todas as áreas de nossa vida. Não há uma única área de nossa vida que possamos falar que não está sob o domínio de Deus.

Porém, quando digo que o cristianismo deve ser uma força influente na política, isso não quer dizer que devemos fazer proselitismo no meio político. Como vocês se lembram, a criação de Deus é composta de diversas esferas independentes as quais estão debaixo de Deus. O cristianismo deve influenciar a política e a sociedade por meio de uma cosmovisão coesa, firme e biblicamente fundamentada.

Não podemos permitir que o caminho inverso ocorra: permitir que uma cosmovisão secularizada domine o cristianismo. O caminho da modificação da sociedade por meio de uma cosmovisão bíblica foi o caminho exigido pelas Escrituras e defendido por grandes homens como Abraham Kuyper, Herman Dooyeweerd e Francsi Schaffer.

Por isso vamos abrir nossos olhos, não aceitar o pacote fechado de qualquer ideologia. Temos que ser sinceros para ouvir as críticas de cada uma delas, identificar quais de seus ensinos são biblicamente corretos e quais são biblicamente incorretos. Os nossos óculos para enxergarmos o mundo tem que ser sempre a Bíblia e não uma ideologia, que por mais bonita e elaborada que seja é uma obra humana, a qual está sujeita ao erro.

Não podemos nos esquecer que a fé em Deus e a soberania dele são elementos essenciais de nossa cosmovisão. Vivemos em dias em que nos é exigido renunciar a essas duas coisas, para que abracemos uma fé irracional totalmente desconectada da realidade e que adotemos como deus o homem. Para nós não há conflito entre fé e razão, como dizem os pensadores secularizados, diferentemente deles temos a coragem de assumir publicamente que os nossos princípios primeiros são baseados numa crença no Deus Todo Poderoso.

Sejamos firmes e creiamos que Deus controla toda a história e que ele será concluirá sua obra no grande Dia do Senhor.